

ALUNOS DO 6ºANO PRESENTES NO INTERESCOLAS DE EMRC

A Praia da Tocha acolheu, no dia 6 junho, o XV Encontro Interescolas da Diocese de Coimbra para alunos de Educação Moral e Religiosa Católica, subordinado ao tema “Portadores de Esperança”. Cerca de 800 alunos, oriundos de várias partes da Diocese, participaram em muitas atividades, distribuídas por vários espaços da referida praia. O nosso Agrupamento também marcou presença, com os alunos das duas turmas do 6º ano da Escola Básica Carlos de Oliveira.

“O Papa Francisco desafiou os homens de boa vontade a serem Peregrinos da Esperança”, referiu o Secretariado Diocesano da EMRC, acrescentando: “pode dizer-se que a esperança é a ânsia por algo bom, alguma coisa melhor. A disciplina trabalha ao longo do percurso dos alunos a importância de ter e de viver na e com Esperança. Esperança na realização das suas potencialidades, Esperança na descoberta de formas de ultrapassar as dificuldades, Esperança na vivência comunitária, Esperança na construção duma sociedade e dum mundo mais justo e solidário”.

Foi com este espírito que alunos, professores e auxiliares de ação educativa participaram no evento, presenteado “por S. Pedro” com bom tempo e muito sol. Foi grande a animação realçada pelo diretor do Secretariado Diocesano da EMRC e pelas demais entidades presentes, como o Bispo da Diocese, o Vice-presidente do Município de Cantanhede, o Presidente da Junta de Freguesia e o Diretor do Agrupamento Gândara-Mar, da Tocha.

Os nossos alunos não só participaram ativamente nas atividades propostas pela organização, como deram o seu contributo com uma atuação em palco das alunas Alice, Maria e Marisa (dança hip-hop), e com a presença na exposição de talentos de um poema da autoria da Ana Margarida, e de duas fotos simbólicas (da esperança) com motivos da região.

O professor de EMRC agradece a colaboração da professora Regina Guerra e da auxiliar de ação educativa Susana Conceição.

Imagens e trabalhos podem ser observados ao longo desta notícia.







Voz da esperança

Quando a noite parece não ter fim,
E o mundo inteiro cala a sua luz,
Quando o cansaço pesa mesmo em mim,
E o tempo passa, lento e sem um fuso.

Surge uma voz que fala bem baixinho,
E mesmo fraca, insiste em não calar.
É como o vento leve no caminho,
Que sopra em mim vontade de avançar.

Não traz certezas, glória ou ouro puro,
Mas traz um brilho que ninguém destrói.
É sombra doce ao sol mais duro e escuro,
É paz que chega quando tudo dói.

Nos olhos de quem já sofreu demais,
Nos braços de quem quase desistiu,
Nas mãos vazias, tristes e leais,
Ela aparece, firme e gentil.

Esperança, nome simples e sagrado,
Tu és raiz que cresce mesmo em pedra,
És o perfume em campo desolado,
És sol que nasce quando a alma cresce.

Tu és a chama acesa no naufrágio,
O fio de luz no fundo do abismo,
O passo firme mesmo sem atalho,
O riso terno em meio ao pessimismo.

És quem levanta os olhos dos caídos,
E guia os que já nada mais esperam,
Tu fazes novos mundos dos partidos,
E fazes flores brotar nas quimeras.

Por ti se luta, mesmo sem vitória,
Por ti se sonha, mesmo sem dormir,
Tu és quem molda a mais bela memória
E dá ao coração razão de ir.

Mesmo ao cair do último portão,
Quando o silêncio grita e a dor balança,
Há quem sorria e diga, de coração:
Ainda vive em mim, a esperança.

Poema de Ana Margarida

6º ano, AELdF

